

UNIFAL-MG
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Letras

Disciplina: Linguística I

Semestre: 1º/2025

Professora: Taise Simioni

Discente: Maria José da Fonseca Brandão

Multiverso do sentido: qual sua relação com a semiótica?

Você já parou para pensar que tudo à nossa volta é um signo?

Antes de tudo, vou te explicar de qual signo estou falando, mas, já te adianto, não é o do zodíaco (como gêmeos e capricórnio). O signo que mencionei é formado por duas partes diferentes, como se fosse uma moeda de duas faces - toda moeda tem dois lados, certo? Os lados do signo são diferentes um do outro, mas se complementam, gerando o sentido. De um lado, temos o significante, do outro o significado; esses conceitos foram apresentados por Saussure, lá no início do século XX, mas continuam atuais, sendo remodelados.

O significante são todas as coisas à nossa volta, como imagens, palavras, ações, ou seja, é a parte visível do signo. Já o significado é o conteúdo da nossa mente, ou melhor, a imagem mental que associamos às coisas à nossa volta, dando origem, assim, ao sentido. Perceba: se não tivermos o significante, não temos o significado e vice-versa. Isso porque ambos só geram sentido dentro do signo.

É justamente isso (a relação interna do signo, que gera um sentido) que uma área de estudo autônoma e interdisciplinar, chamada semiótica, formulada por vários estudiosos ao longo da história, como Peirce, busca explicar e analisar. O seu objeto de estudo é complexo, pois o signo gera “um” sentido, mas esse não é o mesmo para todos; cada pessoa interpreta de uma maneira aquilo que lhe é mostrado. Então, quando falamos de signo e pessoas, o sentido daquele é mutável - não permanece o mesmo para sempre. Tente voltar à primeira pergunta que foi feita no texto: aposte que o sentido de signo, para você, já começou a mudar, não é verdade?

Um ótimo exemplo disso é a antiga família real de Portugal, os Bragança. Esse nome talvez não soe familiar, especialmente se você não for muito fã de história ou não se lembrar dos conteúdos estudados na escola. Mas, com certeza, você deve lembrar de Dom Pedro I - ele

fazia parte dessa família. Em Portugal a visão que predomina sobre os membros dessa família é a de símbolo nacional. Já no Brasil, são tidos principalmente como colonizadores. Essas interpretações variam entre positivas e negativas, de pessoa para pessoa, e de lugar para lugar. Foram e continuam sendo construídas ao longo do tempo.

A semiótica tenta entender, então, como um signo gera um significado e como esse se transforma em sentido, variando de pessoa para pessoa, assim de contexto para contexto também.

É uma área de estudo extensa, que nos permite imaginar diversos multiversos de sentido (a título de curiosidade, “multiverso” é a ideia da possibilidade de existirem diversos universos parecidos com aquele em que vivemos, formando um conjunto de realidades paralelas), como nos filmes do Homem-Aranha. E o porquê disso? Porque em cada filme, acompanhando o mesmo personagem principal, por exemplo, o Peter Parker “original”, ou partindo para um universo alternativo em que o protagonista se chama Miles Morales, esses filmes possuem um objetivo claro: representar o Homem-Aranha. E essas representações geram múltiplas interpretações da obra e do personagem. O sentido, então, acaba variando, conforme o que ela mostra, para quem, quando e onde também.

Por exemplo, o Peter Parker “original” representa um tipo de pessoa: branca, inteligente, com laços familiares fortes. Isso acaba gerando um tipo de identificação. Algumas pessoas se encantam por ele, enquanto outras se sentem mais representadas por outras versões, como a do Miles Morales - um jovem negro, inteligente, com laços familiares fortes. Ambos os personagens fazem parte de contextos diferentes, mas possuem determinadas características semelhantes, que os tornam o mesmo signo: o Homem-Aranha. Ou seja, isso só reafirma o que foi dito anteriormente: um mesmo signo pode gerar diferentes interpretações. Isso depende de quem o interpreta, e também de quando, onde e como ele é representado.

Portanto, a semiótica estuda os signos, que geram múltiplos sentidos. Ela desenvolve constantemente metodologias e pesquisas, muitas em parceria com outras áreas de estudos, devido à complexidade (já mencionada antes) de seu objeto de análise. Sendo assim, a semiótica é importante por nos revelar novos pontos de vistas, escondidos nos multiversos de sentido presentes na sociedade, que é formada por signos.